

Ponte encaminhou negociações

Ailton C. Freitas

Ao classificar de "ignóbil" a acusação de que Sarney vetou parte da legislação eleitoral para permitir a candidatura agora, de Sílvio Santos, o líder do Governo na Câmara Federal, deputado Luis Roberto Ponte explicou em Porto Alegre, que "o presidente vetou aquele artigo por ser inconstitucional, e o Congresso Nacional, na negociação que eu intermediei, aceitou a argumentação, votou e manteve o veto por larga margem de diferença".

"Terem de repor a verdade dos fatos. Quando a lei foi votada pelo Congresso Nacional, já estávamos em junho e, portanto, passou a ser inconstitucional o artigo dessa mesma lei que limitava a filiação partidária a até 15 de maio. Estava se estabelecendo uma condição retroativa de proibição, quando o correto seria estabelecer proibição só após a promulgação da lei. Foi feita uma nova legislação eleitoral e, entre as mudanças, estabeleceu-se aquela proibição a partir de 15 dias após a promulgação da lei. Esta nova lei foi aprovada pela Câmara mas o Senado engavetou sem votar".

Segundo ele, "Sílvio Santos poderia entrar a qualquer tempo, de qualquer forma, porque a troca de candidato sempre é possível em qualquer país do mundo, por qualquer partido. O Jaime Lerner entrou como candidato do PDT a prefeito, nas eleições passadas, faltando 12 dias para a eleição, venceu e ninguém reclamou".

"Agora, candidatos e partidos criticam o cidadão Sílvio Santos, considerando que poderá enganar o povo, como se o povo fosse idiota. Isso é entrar no voto qualificado, de que o povo não sabe votar, que é um absurdo. Um comunicador, como ele, leva vantagem em qualquer disputa, e essa é uma reflexão a ser feita por todos, mas não se pode negar seu direito legal de concorrer".



Ponte: "É imoral"

O líder do Governo considera que a candidatura de Sílvio Santos "só mostra a fragilidade e o obsoletismo do quadro partidário, em que se trocam de candidatos como se troca de roupa. O cerne da questão é que se a pessoa não está na política, sai em vantagem sobre os políticos tradicionais, pois foram os próprios políticos que desmoralizaram essa função e criaram a imagem do político preguiçoso, aproveitador, corrupto. A situação mostra que os partidos são incapazes de despertar paixão, não aglutinam a sociedade em torno de suas idéias".

Ressaltando que votará em Ulysses Guimarães para a presidência da República, Ponte fez questão de defender o cidadão Sílvio Santos, "como qualquer outro cidadão, no seu direito de concorrer a presidente".